



IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA

IMPORTANCE OF NURSING FOR PRIMARY BREASTFEEDING PRIMARY CARE IN BASIC CARE

Evaldo Lustosa¹
Ronaldo Nunes Lima²

¹Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* negolustosa@hotmail.com

²Mestrando em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* ronaldo.nunes@facjk.com.br

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) é fundamental para a saúde do bebê, pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento deste. A promoção do AME deve estar inserida no rol das ações prioritárias de saúde, pois o aleitamento funciona como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê e tem função de estimulação, ou seja, quanto mais a criança mamar, mais leite será produzido pela mãe. Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se pela importância de verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal especificamente. Pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura considerando a relevância do tema, buscando conhecer sob o olhar de alguns autores. Foram utilizados como critérios de inclusão 15 artigos científicos de 2008 a 2019, com assuntos relevantes ao tema e em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos artigos publicados antes de 2008 e que fugiam do tema proposto. A pesquisa foi desenvolvida entre junho e agosto de 2019. O leite materno contém vitaminas e água suficientes; propriedades anti-infecciosas e fatores de crescimento; proteínas e minerais em quantidades adequadas e de fácil digestão; quanto aos lipídios, é suficiente em ácidos graxos essenciais, lipase para digestão; ferro em pouca quantidade e boa absorção. O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto.

Palavras-chave: Aleitamento materno, assistência de enfermagem, enfermeiro e puerpério.

Abstract: *Exclusive breastfeeding (EBF) is fundamental for the baby's health, as it offers everything that is necessary for its good growth and development. The promotion of EBF should be included in the list of priority health actions, because breastfeeding acts as a natural vaccine, presenting no risk of contamination to the baby and has a stimulating function, for example, the more the child suckles, the more milk will be,*

produced by the mother. In this sense, this research is justified by the importance of verifying the practice of nursing professionals related to breastfeeding, specifically during pregnancy and puerperal period. Bibliographic research of integrative literature review considering the relevance of the theme, seeking to know under the eyes of some authors. Inclusion criteria were 15 scientific articles from 2008 to 2019, with relevant subjects and in national and international journals. We excluded articles published before 2008 and that escaped the proposed theme. The research was conducted between June and August 2019. Breast milk contains sufficient vitamins and water; anti-infectious properties and growth factors; protein and minerals in adequate and easily digestible amounts; As for lipids, it is sufficient in essential fatty acids, lipase for digestion; little iron and good absorption. The role of nursing is to ensure through the promotion, protection and prevention of breastfeeding, not only through information but mainly through the implementation of actions that involve the pregnant woman and her family during prenatal, delivery and postpartum.

Keywords: *Breastfeeding, nursing care, nurse and puerperium.*

Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado como um problema global de saúde pública. O enfermeiro tem um papel primordial na educação e promoção da saúde na atenção primária, sendo o ator principal no quesito de orientação as gestantes durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os 6 meses de vida do bebê. Os benefícios de seguir a AME são inúmeros, podendo ser destacados alguns aspectos fisiológicos importantes tanto para a mulher como para o bebê, sendo eles: involução uterina mais acelerada; diminuição das chances de uma nova gestação; recomposição corporal e prevenção de mastite puerperal; oferta de todos os nutrientes para um bom desenvolvimento; hidratação adequada e recebimento de células de defesa através do leite [1].



O AME é fundamental para a saúde do bebê, pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento deste. A promoção do AME deve estar inserida no rol das ações prioritárias da saúde do binômio mãe/bebê, pois esta prática proporciona mais saúde a criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê e tem função de estimulação, ou seja, quanto mais a criança mamar, mais leite será produzido pela mãe. O colostro é o primeiro leite produzido e ao contrário do que várias pessoas afirmam, ele é nutritivo e contém a quantidade ideal de anticorpos, superando muitas vezes o leite maduro, pois este tem como função garantir todos os nutrientes que a criança necessita para crescer [2].

Durante o período do pré-natal, uma grande parcela de gestantes é orientada em relação aos benefícios e à prática do AME. No Brasil, está implementado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) e a Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC), que visam a promoção, proteção e o apoio a amamentação, por meio da revisão de políticas, práticas e rotinas hospitalares, tendo como critério a adoção dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. O apoio a puérpera deve ser promovido tanto no período pós-parto como também após a alta hospitalar, não se restringindo ao incentivo à amamentação, porém deve incluir orientações quanto à técnica correta, à pega e à resolução de problemas. A mãe precisa se sentir inserida em um ambiente que favoreça a amamentação e deve encontrar apoio do profissional de saúde que estiver lhe assistindo [3].

Este mesmo profissional deve dispor de uma visão holística afim de identificar na gestante os seus conhecimentos, sua experiência prática, suas crenças e valores, além da vivência social e familiar com a finalidade de promover a educação em saúde para o AME e assim garantir assistência e efetividade durante a assistência à nutriz no pós-parto imediato. O AME deve ser mantido até o sexto mês de vida do bebê, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), devendo ser associado a outros alimentos dos seis meses completos até o segundo ano de vida [4].

O enfermeiro neste momento é o profissional mais capacitado a identificar e gerir momentos educativos que promovam e facilite a amamentação, o diagnóstico de problemas durante as consultas de crescimento e desenvolvimento (CD), além do tratamento adequado. O enfermeiro ainda possui capacitação para atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também promovendo a educação continuada de forma efetiva. Dessa maneira, o enfermeiro tem papel estratégico na promoção da saúde, promovendo princípios básicos como educação e alimentação, condições fundamentais para propiciar, sobretudo, o fortalecimento das ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades pessoais [5].

Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se pela importância de verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal, especificamente, se é realizada visita domiciliar no puerpério imediato, com atividade de apoio e incentivo à amamentação.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento deste artigo científico foi utilizada pesquisa bibliográfica através de uma Revisão Integrativa (RI) de literatura considerando a relevância do tema, buscando conhecer sob o olhar de alguns autores. Segundo o autor, este tipo de pesquisa me permite manipular as variáveis [6].

Como critérios de inclusão foram utilizados 15 artigos científicos de 2008 a 2019, com assuntos relevantes ao tema e em periódicos nacionais e internacionais. A pesquisa foi desenvolvida entre junho e agosto de 2019. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2008 e que fugiam do tema proposto.

As palavras chaves selecionadas para pesquisa foram: Aleitamento materno, assistência de enfermagem, enfermeiro e puerpério.

Como procedimento metodológico, selecionou-se para a presente pesquisa bibliográfica, que é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído de livros, revistas, periódicos e artigos on-line, disponibilizados através das plataformas encontradas na internet. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma varredura minuciosa de trabalhos publicados em plataforma *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, *MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)* e *Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)*, onde, foram encontrados 32 artigos científicos, sendo utilizados 15 trabalhos científicos, os quais, tinham mais ênfase no tema escolhido.

Para a organização deste material, foram seguidas as etapas e procedimentos necessários para elaboração do trabalho de qualificação do curso de enfermagem, no qual se buscou a identificação preliminar bibliográfica. Assim, após a seleção do material bibliográfico, foi promovida uma ampla leitura, oportunidade em que foi produzido o texto final, visando atingir o objetivo pré-estabelecido para o presente trabalho, como fichamento do resumo, análise e interpretação dos materiais, bibliografia, revisão e conclusão.

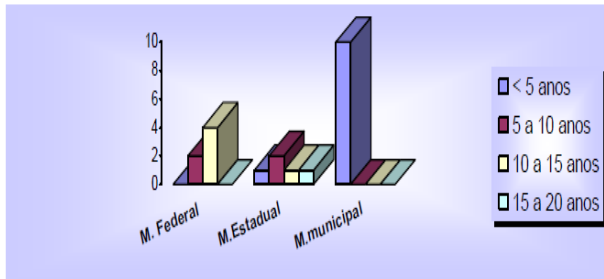
Resultados

Para a análise dos dados referentes ao tempo de atuação dos profissionais de enfermagem, foi utilizado um estudo descritivo apresentado em forma de gráfico. Esta amostra foi constituída por profissionais de enfermagem do sexo feminino, totalizando 21 enfermeiras (100%), sendo que 46,6% eram casadas e entre a faixa etária de 27 e 57 anos, tendo a maioria (61,8%) entre 25 e 38 anos. Entre as vinte e uma



enfermeiras da amostra, seis (28,5%) pertencem ao quadro de enfermeiros de uma Maternidade Federal, cinco (23,8%) de uma Maternidade Estadual e dez (46,6%) de uma Maternidade Municipal. Em relação ao tempo de atuação na instituição, das seis enfermeiras da Maternidade Federal, quatro (19%) atuavam nesta instituição entre dez a quinze anos e duas (9,5%) entre cinco a dez anos [4].

Gráfico 1: Tempo de atuação das enfermeiras nas instituições pesquisadas. Goiânia (GO), 2014 [4].



Quadro 1: Comparativo entre o leite humano, leite animal e leite artificial [7].

Nutriente	Leite Humano	Leite Animal	Leite Artificial
Proteínas	Quantidade adequada e fácil de digerir.	Excesso, difícil de digerir.	Parcialmente modificado.
Lipídeos	Suficiente em ácidos graxos essenciais, lipase para digestão.	Deficiente em ácidos graxos essenciais, não apresenta lipase.	Deficiente em ácidos graxos essenciais, não apresenta lipase.
Vitaminas	Suficiente.	Deficiente de A e C.	Vitaminas adicionadas.
Minerais	Quantidade adequada.	Excesso.	Parcialmente correto.
Ferro	Pouca quantidade, boa absorção.	Pouca quantidade, má absorção.	Adicionado, má absorção.
Água	Suficiente.	Precisa de mais.	Pode precisar de mais.
Propriedades Antiinfecciosas	Presente.	Ausente.	Ausente.
Fatores de Crescimento	Presente.	Ausente.	Ausente.

Discussão

O aleitamento materno dá condições para que o bebê cresça e se desenvolva adequadamente até o sexto mês, sendo uma fonte importante de proteínas nos dois primeiros anos de vida, não necessita de diluição, não tem risco de contaminação e está sempre pronto para o consumo, além de estar sempre fresco. Crianças amamentadas ao seio têm menos risco de desnutrição, por isso o LM é o ideal para o bebê [7].

O LM é indiscutivelmente o alimento mais completo a ser ofertado ao bebê, pois reúne as principais características nutricionais, o que o torna ideal com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantil. O aleitamento materno não é somente o ato de amamentar, ele envolve uma

O Quadro 1 aponta um comparativo entre os tipos de leite materno (LM), compreendendo o humano, animal e artificial (fórmula). Nesse quadro é possível verificar que o leite humano contém vitaminas e água suficientes; propriedades antiinfecciosas e fatores de crescimento adequados ao bebê; além de proteínas e minerais em quantidades suficientes e que garantem a fácil digestão; quanto aos lipídios, é suficiente em ácidos graxos essenciais, lipase para digestão; ferro em pouca quantidade que garante a boa absorção. Por sua vez, o leite animal não é recomendado, pois contém proteínas e minerais em excesso e de difícil digestão; ausência das propriedades antiinfecciosas também dos fatores de crescimento; água insuficiente; deficiência em vitamina A e C; quanto aos lipídios, é deficiente em ácidos graxos essenciais e não apresenta lipase; ferro em pouca quantidade e má absorção. O leite artificial só é recomendado em casos específicos e sob prescrição médica [7].

multiplicidade de fatores que fazem dele não somente uma função biologicamente determinada, mas social e culturalmente condicionada. Sua importância é reconhecida e preconizada tanto pela OMS como pelo MS, sendo completamente adotada e difundida, especialmente em relação à prevenção da desnutrição e gastroenterite, uma vez que, garantindo o AME até o sexto mês de vida, a criança alcança o crescimento e desenvolvimento de forma mais segura, eficaz e completa [7].

Em um determinado estudo sobre enfermagem e AME, o autor aponta que apenas o fornecimento de informações ou práticas educativas em saúde são estratégias ineficazes para motivar as mães quanto ao ato de amamentar, sendo necessário que sejam oferecidas ações concretas para que o binômio vivencie esse processo de forma prazerosa e com eficiência. Portanto, o enfermeiro deve promover a expansão de sua área de atuação, superando as questões fisiológicas da amamentação, conquistando a confiança da mulher e se tornando uma ferramenta que transmite



conhecimento a ela, estando apto a suprir suas percepções acerca do AME e possibilitando a compreensão sobre a amamentação, realizando uma assistência holística e integral [8].

De acordo com a OMS, existem 5 tipos de aleitamento humano: aleitamento materno; aleitamento materno predominante; aleitamento materno complementado, aleitamento materno misto/parcial e o aleitamento materno exclusivo (AME). Este é definido como: Aleitamento materno exclusivo (AME) materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos [9,10].

Durante o cuidado de enfermagem oferecido pelas enfermeiras, as mulheres demonstraram preocupação questionando a interferência do tipo de mamilo (plano ou invertido) na amamentação. Contudo, sabe-se que os tipos de mamilo, no enfoque da anatomia, pouco influenciam no estabelecimento e sucesso da amamentação, assumindo papel secundário na determinação dos traumas mamilares. Sendo assim, nenhum tipo de mamilo impede o aleitamento materno, embora a malformação mamilar possa dificultar a pega adequada por parte do recém-nascido (RN), o que pode ser solucionado com conhecimento técnico e paciência por parte do profissional, além de um ótimo conhecimento em relação à lactação [11].

Nesse sentido, cabe ao profissional de enfermagem o papel de tranquilizar a puérpera, exercendo o papel de esclarecer sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos da amamentação e destacar a região areolar e mamilar como partes importantes no processo de sucção executado pelo RN. A falta de conhecimento técnico científico e de orientações a respeito da amamentação é um dos principais fatores de risco para o desmame precoce. Por esse motivo é que a qualidade da assistência no pré-natal irá implicar diretamente na saúde do binômio. Portanto, é possível se constatar que há falhas tanto na extensão da cobertura como no padrão de qualidade durante o acompanhamento pré-natal [12].

A assistência de enfermagem deve ser prestada com orientações em como realizar a amamentação com técnica adequada, posição e pegada correta; deve prestar informação com relação aos cuidados que devem ser tomados com os mamilos para mantê-los secos, orientar a necessidade de fazer exposição ao ar livre ou luz solar e realizar trocas frequentes dos forros usados quando ocorrer o vazamento de leite; ter o cuidado para não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como álcool, sabão ou qualquer produto secante; não ter restrições ao colocar a criança para mamar; também de ser realizadas explicações de como evitar ingurgitamento mamário e de como aumentar a flexibilidade da aréola através da ordenha manual antes de colocar a bebê para mamar, caso esta apresentar-se ingurgitada, assim contribuindo para pegada adequada, ser esclarecido que não use protetores de mamilos, pois

eles, além de não serem eficazes podem causar ou serem responsáveis pelo trauma mamilar. E vale deixar claro que fazer restrição durante a amamentação não irá ter prevenção ou tratamento do trauma mamilar [12].

É classificado pelo MS como desmame precoce o fim do AME antes dos seis meses de vida, independente do motivo da interrupção. Os principais motivos que contribuem para a interrupção do AME compreendem: fatores biológicos; culturais e socioeconômicos. Já os fatores que contribuem para o desmame precoce são: baixo nível socioeconômico; mães que trabalham fora; pouco leite e volta ao trabalho. Há ainda algumas mães que abandonam o AME devido ao término da licença maternidade. Várias mães alegam cansaço, desgaste e ainda que o leite secou, pois sua jornada na sociedade contribui para que haja menos tempo junto ao bebê além de dificuldades pontuais como mamilos achatados, fissuras mamilares e mastite durante o aleitamento materno [13].

Outros aspectos como retorno aos estudos, leite fraco (um mito muito conhecido) e conhecimento popular são determinantes para o desmame precoce. A grande maioria das mulheres tem leite materno suficiente para sustentar a criança, porém acabam interrompendo o AME com a introdução de: leite animal, leite em pó, papinhas e sucos. O conhecimento popular é um dos principais fatores de risco ao desmame com média de 56% dos casos, pois, a puérpera acaba recebendo conselhos da mãe, da sogra e de vizinhos para introduzir água, chá e outros líquidos na dieta do bebê, o que acaba gerando confusão e ansiedade na nutriz, contribuindo bastante para o abandono do AME entre o primeiro e o segundo mês de vida da criança [9,13].

O meio onde a nutriz está inserida influencia diretamente na amamentação, além de fatores emocionais como: atividades em grupo, presença do parceiro e familiares nas consultas de pré-natal, na qual é possível deixar claro a importância de suas responsabilidades no cuidado a gestação da mulher e apoio ao aleitamento materno. Ingurgitamento, trauma mamilar como a mastite que é um processo inflamatório infeccioso, relacionado com problemas no aleitamento, ocorre geralmente em umas das mamas e tem forte relação com ingurgitamento tratado de forma errada [14].

As técnicas de aconselhamento constituem uma proposta de intervenção de promoção, proteção e apoio à amamentação que devem ser utilizadas tanto na rede hospitalar como na atenção básica. É fundamental que os profissionais de saúde que lidam com o aconselhamento desenvolvam técnicas de relacionamento interpessoal para desenvolver habilidades específicas de aconselhamento em amamentação, a fim de promover a autoconfiança da nutriz tendo em vista assegurar a melhoria dos indicadores de aleitamento materno [7,12,15].

Essas técnicas exigem do profissional saber ouvir, ajudar na tomada de decisões de forma empática,



promover o desenvolvimento da confiança e apoiar a mulher nutriz. E por ser o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes, o enfermeiro tem uma importante função nos programas de educação em saúde exercendo o papel de facilitador do aleitamento materno, promovendo não só a autonomia da mulher como a compreensão da importância do processo de amamentação [15].

Conclusão

O AME é um importante fator para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo que é incentivado e preconizado pela OMS, MS e UNICEF. Sua prática infelizmente está cada dia mais ameaçada por diversos fatores como conhecimento popular, jornada de trabalho, estudos, período inadequado de licença maternidade e falta de informação para a nutriz.

O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, contribuindo assim para a correta condição de aleitamento materno.

Como visto, é imprescindível o total conhecimento por parte do profissional de enfermagem no sentido de garantir que a mãe e o bebê tenham durante o AME não só um vínculo alimentar, mas principalmente um vínculo materno-afetivo que garanta um correto crescimento e desenvolvimento para a criança, garantindo que cada vez mais o AME seja cumprido em sua totalidade e que o grupo familiar possa contribuir para essa decisão.

É papel do enfermeiro desmistificar toda e qualquer informação imprecisa quanto o aleitamento e garantir a promoção da saúde ao binômio mãe-bebê.

Referências

- [1] Mesquita AL, Souza VAB, Moraes-Filho IM, Santos TN, Santos OP. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. *Revista Científica Sena Aires*. 2016; 5(2):158-70.
- [2] Araujo RC, Trevisan JA. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: uma revisão de literatura. *Revista Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa do ICESP*. 2014; 2(4):8-15.
- [3] Martins ADM, Martins EF. Assistência de enfermagem domiciliar no puerpério para garantir sucesso no aleitamento materno: relato de caso. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2008; 3(15):82-93.
- [4] Almeida NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2014; 06(03):358-67.
- [5] Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Revista Saúde em Debate*. 2013; 37(96):130-8.
- [6] Gil AC. Como delinear uma pesquisa bibliográfica: Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.
- [7] Carvalho JKM, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. *Revista e-Scientia*. 2011; 4(2):11-20.
- [8] Brandão ICA, Santos JQ, Lima KYN, Santos ADB, Monteiro AI. O papel do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno: uma revisão narrativa. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. 2011; 3(4):1-4.
- [9] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
- [10] Silva AX, Martins GFR, Cavalcanti MD, França PCG, Júnior AOS, Gomes JA. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 2019; 2(2):989-1004.
- [11] Santos KCR, Silva ML, Silva EF. Cuidado de enfermagem na promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde - REAS*. 2013; 2(1):99-105.
- [12] Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD, Grilo PMS, Gonçalves RQ. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. *Revista Conexão Eletrônica*. 2016; 13(1):1-18.
- [13] Belemer LCC, Ferreira WFS, Oliveira EC. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Atendimento à Saúde*. São Caetano do Sul, PR. 2018; 16(58):109-24.
- [14] Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *Revista Mineira de Enfermagem - REME*. 2018; 22:e-1103.
- [15] Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Revista Fundamentação Care Online*. 2018; 10(1):217-23.